

Função e Forma no Ordenamento Territorial: o Caso de Lens na Bacia Mineira de Nord e Pas-De-Calais – França

Function and Form in Territorial Planning: The Case of Lens in the Mining Basin in Nord and Pas-de-Calais – France

Mauricio Aquilante Policarpo¹ 
Rita de Cássia Martins de Souza² 

Palavras-chave

Transformações
espaciais
Reconversão
Hauts-de-France

Resumo

O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão a respeito das transformações e reestruturação da cidade de Lens, localizada no departamento de Pas-de-Calais, na região administrativa de Hauts-de-France, no norte da França. Essa discussão compete às transformações espaciais das categorias forma e função durante a evolução do capitalismo industrial e, posteriormente, à globalização. O processo de "Reconversão Territorial" implementado na área, via planejamento estatal, desde os anos de 1960 até 1990 (ano do fechamento da última mina de carvão) teve como objetivo alterar a especialização da região, em vista do grave problema de desemprego e de recessão econômica. Assim, por meio da instalação de infraestruturas e da remodelação urbana, o Estado francês, em associação com políticas próprias da União Europeia, com a participação de empresas privadas e de organizações civis da região em questão, organizou-se no sentido de transformar a região alterando o perfil econômico ligado às atividades da mineração e da produção têxtil para atividades mais dinâmicas e produtivas. Essas estratégias influenciaram as transformações do espaço urbano da cidade de Lens, remodelando-a segundo atividades culturais (ateliers de música e de cinema, sobretudo) e atividades turísticas. Entre estas últimas destaca-se a instalação de uma unidade do Museu do Louvre. Este artigo tem como propósito fazer uma reflexão acerca dessas transformações de Lens, baseando-se na análise da introdução de novas formas e funções, bem como na ressignificação de velhas formas envoltas por novas funções.

Keywords

Spatial Transformations
Reconversion
Hauts-de-France

Abstract

This article purposes to engage in a discussion regarding the transformations and restructuring of the city of Lens, located in the department of Pas-de-Calais, in the administrative region of Hauts-de-France, northern France. This discussion pertains to the spatial transformations of the categories of form and function during the evolution of industrial capitalism and, subsequently, globalization. The process of "Territorial Reconversion" implemented in the area, through state planning, from the 1960s to 1990 (the year of the closure of the last coal mine), aimed to alter the region's specialization in response to the serious issues of unemployment and economic recession. Thus, through the establishment of infrastructure and urban remodeling, the French state, in association with policies from the European Union, involving private companies and civil organizations in the region, organized itself to transform the area by changing the economic profile linked to mining and textile production to more dynamic and productive activities. These strategies influenced the transformations of the urban space of the city of Lens, reshaping it towards cultural activities (especially music and cinema workshops) and tourist activities. Among the latter, the installation of a branch of the Louvre Museum stands out. This article aims to reflect on these transformations in Lens, based on the analysis of the introduction of new forms and functions, as well as the re-signification of old forms enveloped by new functions.

INTRODUÇÃO

As sucessivas transformações do processo produtivo desencadeadas, entre outros fatores, pela implementação de novas tecnologias, levam à reconfiguração do espaço urbano, que, nesse sentido, passa por profundas alterações e remodelações no que tange à sua forma, pela mudança de atividades presentes; e quanto às suas funções, ressignificando-se, por exemplo, na medida que novos “centros” comerciais se espalham pelo espaço urbanizado.

Este artigo tem como objetivo principal realizar uma análise abrangente das transformações urbanas, reestruturações e remodelações que ocorreram na cidade de Lens, localizada na região de Hauts-de-France, no departamento de Pas-de-Calais, no norte da França. Historicamente, Lens esteve intrinsecamente ligada à indústria de mineração, com sua economia e sua dinâmica urbana centradas nessa atividade específica. Entretanto, ao longo dos anos, a cidade passou por transformações econômicas e territoriais substanciais, diversificando suas atividades econômicas e, conseqüentemente, impactando a configuração urbana e a função da cidade.

Busca-se identificar as transformações da cidade em estudo a partir do trabalho de campo; da análise de cartografia local e de estudos já empreendidos na região, a fim de compreender as dinâmicas e as transformações da estrutura e da função de Lens, de modo a compreender a dinâmica territorial dessa cidade, cujas funções eram totalmente direcionadas para a mineração e sua dinâmica própria.

A CIDADE DE LENS E SUA REMODELAÇÃO: DE CIDADE MINERÁRIA À CIDADE TURÍSTICA.

A cidade de Lens (Figura 1) inclui-se na chamada Bacia Mineira de Nord e Pas-de-Calais, localizada na região administrativa de Hauts-de-France na França, área inscrita como Patrimônio Mundial da UNESCO. Segundo a UNESCO (2012), a Bacia Mineira é “[...] impressionante graças a uma paisagem que foi submetida a três séculos de extração de carvão [...]” e que “[...] documenta as condições de vida dos trabalhadores e da sociedade que cresceu nos seus arredores.”

Le Bassin minier du Nord et Pas-de-Calais correspond à la partie française du filon charbonnier du Nord-Ouest

européen. Au sein d’une plaine largement ouverte, il s’étend sur environ 120 km, traversant les deux départements du Nord et Pas-de-Calais. Il présente un paysage culturel évolutif vivant exceptionnel par sa continuité et son homogénéité. Il donne un exemple important et bien conservé des charbonnages et de l’urbanisme qui lui est associé, au cours de deux siècles d’exploitation intensive de la houille, de la fin du XVIIIe siècle au dernier tiers du XXe siècle, par des méthodes industrielles réunissant un grand nombre d’ouvriers. Cette succession de paysages résultant d’une quasi mono-industrie extractive comprend : des éléments physiques et géographiques (*terrils*, terres agricoles, étangs d’affaissement minier, bois), un patrimoine industriel minier (carreaux de fosses, bâtiments industriels résiduels, chevalements), des vestiges des équipements de transports dit cavaliers (canaux, chemin de fer, convoyeurs), un habitat ouvrier et un urbanisme caractéristique (corons, cités-jardins, habitat pavillonnaire, immeubles locatifs), des éléments monumentaux et architecturaux témoins de la vie sociale (églises, écoles, châteaux des dirigeants, sièges sociaux des compagnies, locaux du syndicalisme ouvrier, gares, hôtels de ville, hôpitaux et centres de soins, salles des fêtes, équipements sportifs), enfin des lieux de mémoire et de célébration de l’histoire du Bassin et de ses mineurs (UNESCO, 2012).

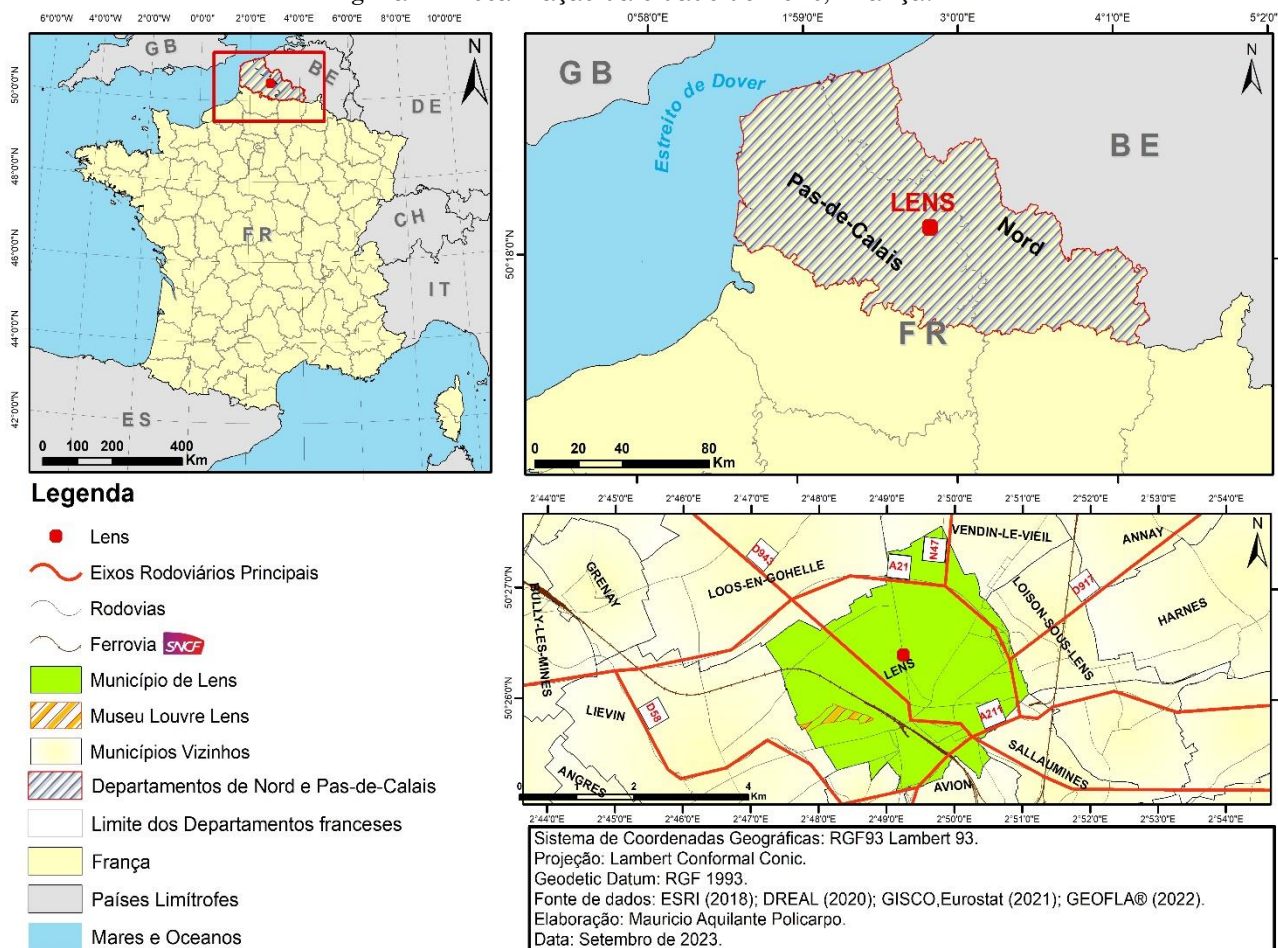
A Bacia Mineira de Norte e Pas-de-Calais corresponde à parte francesa da jazida de carvão do Noroeste Europeu. Dentro de uma ampla planície, ela se estende por cerca de 120 km, atravessando os dois departamentos do Norte e Pas-de-Calais. Apresenta uma excepcional paisagem cultural em constante evolução, notável por sua continuidade e homogeneidade. Oferece um exemplo importante e bem preservado das minas de carvão e do planejamento urbano associado a ela, ao longo de dois séculos de exploração intensiva do carvão, desde o final do século XVIII até o último terço do século XX, por meio de métodos industriais que envolviam um grande número de trabalhadores. Essa sucessão de paisagens resultante de uma quase monoindústria de mineração inclui: elementos físicos e geográficos (*terrils*,

terras agrícolas, lagoas de subsidência mineira, florestas), um patrimônio industrial mineiro (superfícies de poços, edifícios industriais remanescentes, torres de elevação), vestígios de instalações de transporte chamado de *cavaliers* (canais, ferrovias, transportadores), habitação operária e um planejamento urbano característico (conjuntos habitacionais, vilas-jardins, habitação pavilhão, prédios para aluguel), elementos monumentais e arquitetônicos testemunhando a vida social da época associada com a atividade econômica (igrejas, escolas, castelos dos líderes, sedes das empresas, instalações do

sindicalismo operário, estações, prefeituras, hospitais e centros de cuidados, salões de festas, instalações esportivas), e, finalmente, locais de memória e celebração da história da Bacia e de seus mineiros (UNESCO, 2012, tradução nossa).

Dessa forma, a região constitui-se como uma tradicional área de exploração minerária com papel bastante importante na industrialização francesa do século XIX. A produção de carvão mineral e das atividades ligadas à mesma, bem como a produção têxtil marcou profundamente a constituição da cidade expressando-se em suas formas e funções, evidentemente.

Figura 1 - Localização da cidade de Lens, França.



Fonte: Os autores (2023).

Dentro desse contexto, seguidas ações de planejamento urbano e territorial (*aménagement du territoire*) foram estabelecidas no sentido da desconcentração de atividades econômicas e de deslocamento de população a fim de assegurar o equilíbrio dos centros urbanos e reverter a tendência à macrocefalia e ao desemprego por exemplo (Clavé, 2013).

Essa política salientada engendrou dinâmicas especiais sobre a área em estudo, sendo que o setor de serviços e de turismo foram eleitos para o plano de reconversão econômico-territorial para enfrentar o quadro negativo de desempregos e de problemas de desigualdades sociais e econômicas, gerado pela crise das indústrias tradicionais (mineração do carvão, siderurgia e têxteis). Desde então, verifica-se um

processo de renovação/refuncionalização urbana e de concentração de serviços e do terciário além da instalação de novas oportunidades e segmentos econômicos e turísticos que substituem a antiga atividade mineral em crise.

Essas estratégias regionais agem diretamente no espaço urbano da cidade de Lens. Essencialmente, o foco está concentrado na transformação e mutação para o turismo e na valorização da memória da antiga atividade de mineração. As transformações espaciais ligadas à *forma* e à *função* que a área apresentava durante o capitalismo industrial e suas modificações para o novo contexto globalizado estão relacionados ao mencionado processo de reconversão econômica e territorial.

A industrialização dos departamentos de Nord e Pas-de-Calais no século XIX, durante a

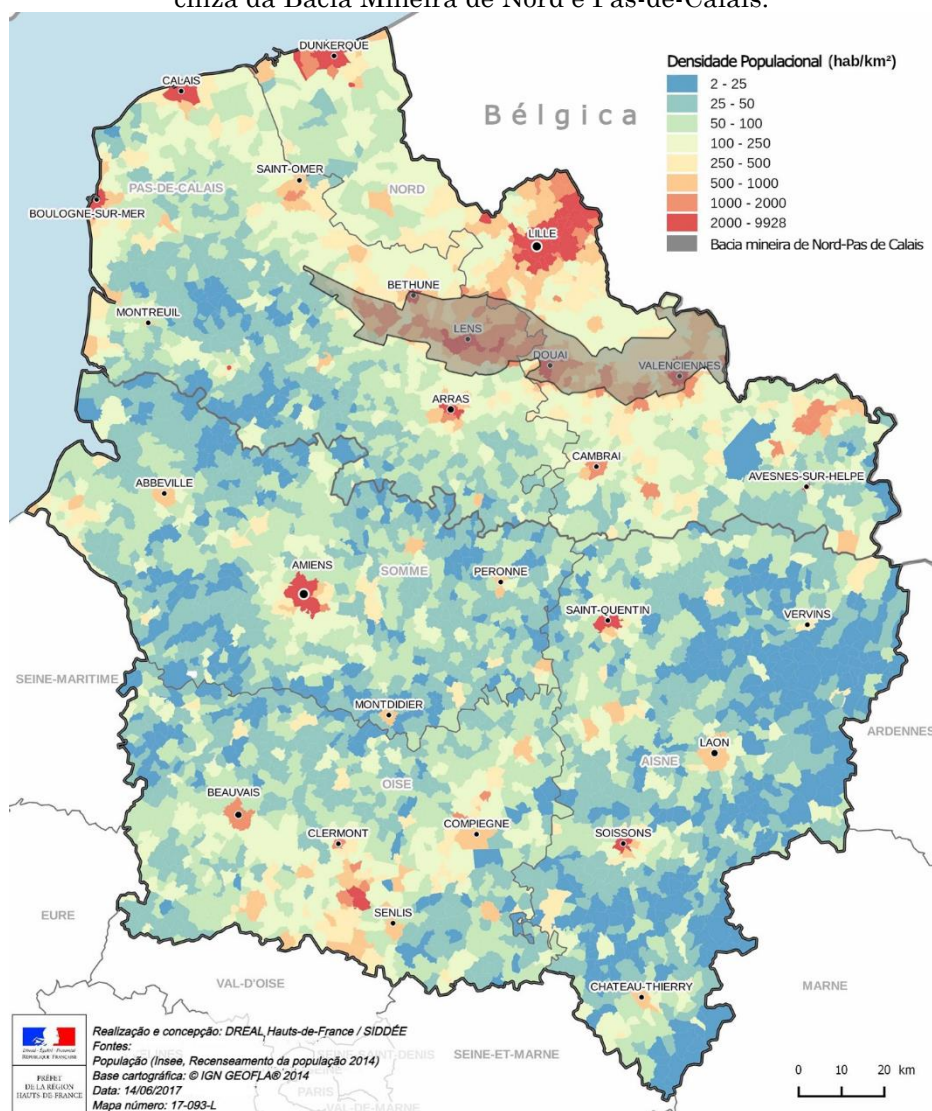
Revolução Industrial francesa, deu-se em torno da atividade minerária do carvão, formando a chamada *Bassin Minier du Nord et Pas-de-Calais*. As primeiras ferrovias foram construídas entre 1835-1840 atendendo às atividades iniciais de mineração na antiga Bacia Mineira (Floirac; Mercier, 2013). A forma urbana relacionada a essa atividade econômica expressava-se como cidades industriais, baseada em um crescimento populacional rápido e polarizador nos limites da bacia de mineração (Dormand, 2001), cuja herança dessa atividade econômica e densa urbanização pode ser verificada até hoje com o forte adensamento populacional constatado ao comparar a Figura 2 com a Figura 3, mesmo após o fim da atividade de mineração de carvão nos anos 1990.

Figura 2 - Bacia Mineira de Nord e Pas-de-Calais – Localização.



Fonte: UNESCO (2012). Elaborado pelos autores (2023).

Figura 3 – Mapa da Densidade Populacional na região de Hauts-de-France (2014), com destaque em cinza da Bacia Mineira de Nord e Pas-de-Calais.



Fonte: DREAL Hauts-de-France-SIDDEE (2017). Elaborado pelos autores (2023).

A cidade de Lens esteve, desde a origem, ligada à essa especialização produtiva voltada à exploração do carvão mineral, concentrando a mão de obra utilizada nas minas. De acordo com o *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (INSEE - Instituto Nacional de Estudos Estatísticos e Econômicos da França), no início do século XX, Lens apresentava uma população de aproximadamente 45.000 habitantes, sendo uma das mais importantes cidades do norte da França, em menor grau apenas em relação à cidade de Lille, a capital regional. De fato, observa-se uma rede urbana bastante desenvolvida na região em decorrência da especialização da área ligada à atividade mineral, em contraste com o restante das regiões francesas ainda marcadamente rurais, no mesmo período, com exceção da Alsácia-Lorena e de Paris (Clavé, 2013).

Nesse período Lens possuía a característica de ser *monocêntrica*, tendo a área central como polarizadora das atividades comerciais e serviços. Ou seja, a área central representava o espaço mais valorizado e dinâmico da cidade com a concentração de estruturas comerciais como: teatros, padarias, bares, confeitarias, cafés, livrarias, barbearias, alfaiates, sapateiros e etc. À medida em que se deslocava da área central em direção às zonas periféricas de residências de operários onde localizavam-se os espaços de mineração, o uso da terra e a valorização do solo iam decrescendo de forma intensa. A “vida urbana” de trocas e funções comerciais ocorria na área central, cujas formas eram marcadas pela igreja e *boulevares* - com as atividades comerciais no térreo e habitações de alta renda nos andares superiores (Figura 4).

Já o trabalho da exploração minerária ocorria na periferia de Lens, junto às fossas de

mineração e os *terrils*. Um *terril* é uma colina artificial composto por subprodutos de mineração, principalmente de xistos e em quantidades menores de arenito. Na área de mineração do norte da França, 340 *terrils* foram

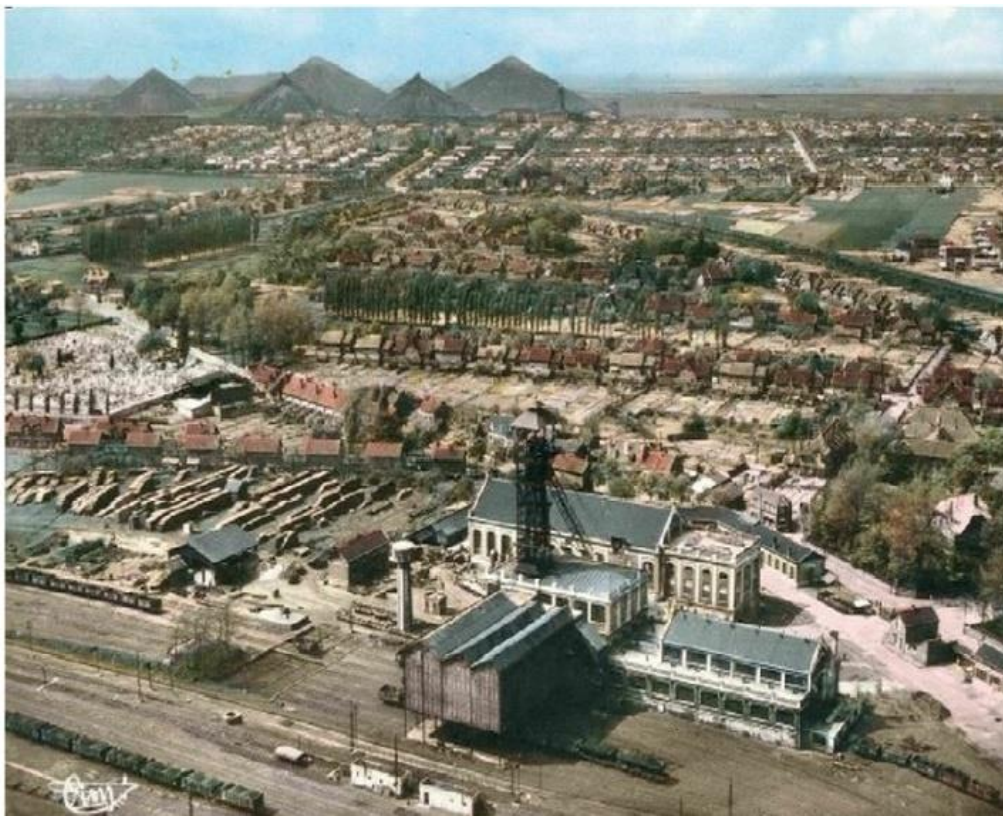
identificados na década de 1970, após o fim da exploração mineral (Dormand, 2001, [pág. 45](#)). Nessa zona da cidade formaram-se bairros operários com formas e funções que se distinguem da área central (Figura 5).

Figura 4 - Ilustração da área central de Lens, com destaque para a Igreja (Église Saint-Léger) e as áreas comerciais adjacentes.



Fonte: Mission Bassin Minier (2008). Elaborado pelos autores (2023).

Figura 5 - Área de Mineração com os *terrils* ao fundo e os bairros operários no entorno, marcando a especialização da cidade e sua organização produtiva.



Fonte: France 3 Hauts-de-France (2012). Elaborado pelos autores (2023).

O DESMANTELAMENTO DA ATIVIDADE MINERÁRIA NO NORTE DA FRANÇA: LENS NO PROCESSO DE RECONVERSÃO TERRITORIAL.

A área da Bacia Mineira do norte da França, na época da mineração do carvão, era caracterizada pela alta densidade demográfica e pela distribuição de municípios (*communes*) de tamanhos intermediários, articuladas em torno das cidades centrais da região, como Lens, Valenciennes, Douai, Oignies. Entretanto, a forte especialização econômica da área resultava num limitado grau de inovação e de diversificação comprometendo as possibilidades de reação mediante as crises que se colocaram à época.

Avec la fin amorcée par l'État de l'activité extractive au milieu des années 1950 (décret Pflimlin) et surtout des années 1960 (plan Jeanneney et Bettencourt), la richesse minière générée pendant deux siècles et demi s'amenuise progressivement pour s'éteindre sur le plan économique en 1990 dans le bassin minier du Nord et Pas-de-Calais. En effet,

l'apogée en tonnage de la production est atteinte vers 1930 et ne cessera de diminuer par la suite malgré quelques soubresauts d'après-guerre liés à des intentions politiques de relance (plan Monnet) et la nationalisation de l'activité (Dumont; Debrabant, 2010). Les termes de reconversion, rénovation, requalification, réhabilitation, régénération, reconquête, renouvellement, renouveau vont se succéder et se chevaucher, pour tenter d'insuffler, dans l'image et l'imaginaire, ainsi que dans le paysage (« traitement par verdissement » des grandes friches industrielles...) un changement. Ils répondent à des aspirations de reconnaissance, de création et de renaissance de la richesse territoriale dans un contexte de crise de développement (choc pétrolier, faible croissance du PIB...), de mutations économique (relocalisation et délocalisation), de répercussions social, environnemental et sanitaire des modes de développement passés (chômage, affaissement minier, ampleur des maladies professionnelles...). Sans nul

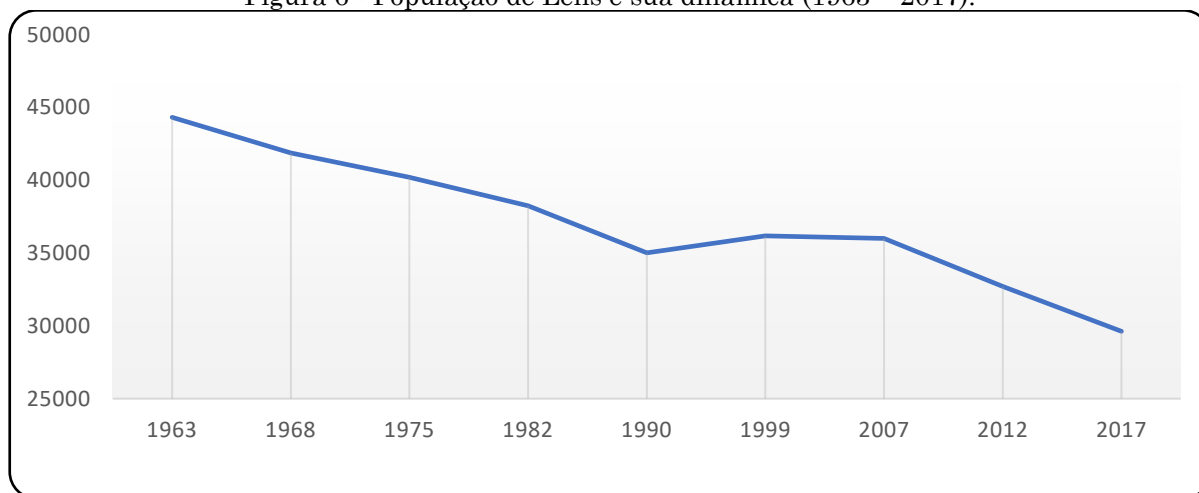
doute que la multiplicité de termes propres au changement témoigne de l'ampleur de la tâche et de la diversité des approches nécessaires (Schmitt; Souza, 2020 p.198-200).

Com o encerramento, iniciado pelo Estado, da atividade extrativa no meio da década de 1950 (através do decreto Pflimlin) e, sobretudo, nas décadas de 1960 (plano Jeanneney e Bettencourt), a riqueza minerária gerada ao longo de dois séculos e meio diminui gradualmente, extinguindo-se economicamente em 1990 na bacia mineira do Norte e Pas-de-Calais. De fato, o ápice na produção em termos de volume é atingido por volta de 1930 e continua a diminuir posteriormente, apesar de alguns solavancos no pós-guerra relacionados a intenções políticas de revitalização (plano Monnet) e à nacionalização da atividade (Dumont; Debrabant, 2010). Os termos de reconversão, renovação, requalificação, reabilitação, regeneração, reconquista, renovação, e renascimento se sucederam e se sobrepujaram, buscando insuflar, na imagem e no imaginário, assim como na paisagem (por meio do (« traitement par verdissement ») das grandes áreas

industriais abandonadas...), uma mudança. Eles respondem a aspirações de reconhecimento, criação e renascimento da riqueza territorial em um contexto de crise de desenvolvimento (choque petrolífero, baixo crescimento do PIB...), de mutações econômicas (relocalização e deslocalização), e de repercussões sociais, ambientais e de saúde dos modos de desenvolvimento passados (desemprego, subsidência mineira, prevalência de doenças profissionais...). Sem dúvida, a multiplicidade de termos relacionados à mudança reflete a magnitude da tarefa e a diversidade das abordagens necessárias (Schmitt; Souza, 2020 p.198-200, tradução nossa).

A estrutura comercial abalada diante do novo processo de acumulação capitalista inaugurou outra estrutura de articulação do capital. Essa dinâmica provocou a redistribuição da ocupação do território, levando ao deslocamento de atividades e habitantes para a metrópole regional de Lille, em busca de novas áreas para atuar com maior valorização. Essa nova dinâmica instalada contribuiu para o fenômeno de deterioração e degradação da cidade de Lens, bem como no arrefecimento populacional pós década de 1960 (Figura 6).

Figura 6 - População de Lens e sua dinâmica (1963 – 2017).



Fonte: INSEE (2017). Elaborado pelos autores (2023).

A situação exigiu uma intervenção por parte do Estado francês no sentido de estabelecer uma política de Reconversão através do ordenamento territorial em várias etapas sucessivas (1955, 1960, 1968 e 1981 até o fechamento oficial da última mina de carvão em 1990) de modo a produzir uma transformação completa da região da Bacia Mineira. A Reconversão se deu em vários âmbitos e escalas conforme sinalizado em

Schmitt e Souza (2020). Dessa forma, os autores elencam:

- *Reconversão tecnocrática*: com implicações através da instalação de novas atividades econômicas industriais e uma reestruturação do tecido urbano. Um terço do número de edificações e alojamentos na Bacia Mineira foi desmontado e houve a realocação de população para outras zonas

econômicas (*littoralisation des activités*). Basicamente foram implementados no período várias ações: requalificação da paisagem; reconquista cultural para forjar uma nova identidade territorial; controle e gestão dos terrenos baldios; organização de atores locais para aumentar a visibilidade dos territórios na economia mundializada; desenvolver aparatos financeiros de modo a estimular os proprietários de terrenos “vazios” a pesquisar novos potenciais de geração de riqueza; experimentar novas formas de desenvolvimento ou de projetos para favorecer a geração de empregos;

- *Reconversão normatizadora*: ações que visam cobrir a fragilidade das instalações de equipamentos através de fundos financeiros (*Groupe Interministériel de Restructuration des Zones Minières-GIRZOM, em 1972; Fonds d'Industrialisation du Bassin Minier-FIBM*). Esses fundos visam melhorar estradas, redes de saneamento básico ou da qualidade das moradias;

- *Reconversão ambiental*: uma parte desse processo se deu como consequência do fechamento das minas, ou seja, a paisagem escura da exploração do carvão foi naturalmente sendo substituída pelo verde da vegetação. Entretanto, desde os anos de 1990, uma política de reflorestamento vem sendo implementada com foco na biodiversidade e nas redes ecológicas (“tramas” verde e azul – *Trame verte et bleue*) de modo a integrar a preservação da biodiversidade ao quadro da vida cotidiana. Cabe destaque aqui a integração dos *terrils* como entidades paisagísticas e suporte da nova biodiversidade pelos atores locais, notadamente a Associação “*Chaîne des Terrils*” (rede do *terrils*, numa tradução livre), criada em 1989;

- *Reconversão jurídica*: A reconversão jurídica é acompanhada da evolução das modalidades de gestão e de transferência de competências de gestão. Segundo Schmitt; Souza (2020), a conjugação dos aspectos jurídicos e de gestão aos financiamentos regionais estimula a participação dos atores locais nas políticas de ordenamento territorial;

- *Reconversão política*: as disputas por recursos e pelo poder de decisão na Região de Nord Pas-de-Calais (desde 2018, *Hauts-de-France*), tem incitado uma organização própria dos atores na Bacia Mineira, desencadeando disputas eleitorais locais que têm ganhado mandatos regionais e nacionais. Esse efeito político acaba sendo

parte das consequências do processo de Reconversão, na medida que a antiga região da mineração agora faz valer os interesses novos ligados às novas demandas e aos novos perfis culturais, econômicos etc.

- *Reconversão cultural*: a reconversão cultural é uma ação coletiva que envolve o Estado, a sociedade civil organizada e as empresas. A instalação do Museu do Louvre em 2012, por exemplo, gerou o acolhimento em torno de 400 mil pessoas por ano. O esforço de construir uma memória sobre a Bacia Mineira mostrou-se também na candidatura à patrimônio mundial da UNESCO em 2012. A reconversão cultural implica na construção de uma memória positiva sobre a região, bem como na nova imagem de uma região integrada à globalização, através de várias atividades culturais desenvolvidas como uma indústria do cinema e da música.

Como se pode entender, a política de reconversão foi um grande investimento, ainda em curso, aplicado para toda a Bacia Mineira. As concentrações urbanas, as zonas de mineração propriamente ditas etc. Lens beneficiou-se grandemente da Reconversão, inclusive sediando a unidade interativa do Museu do Louvre.

Apesar de todo o esforço feito, ainda há pendências quanto ao ordenamento territorial da região. Basta pensar no fluxo diário intenso das cidades da Bacia Mineira em direção à metrópole de Lille, verdadeiro centro de atração de pessoas e negócios numa zona que interliga diretamente a França à União Europeia.

Enquanto região, até 2016, Nord-Pas-de-Calais possuía 12.451 km² de superfície, uma das menores regiões do país (Jean; Vanier, 2008). A população da região no ano de 2013 era estimada em 4,052 milhões de habitantes – uma das maiores densidades populacionais da França – cerca de 326 habitantes por km², contra 115 habitantes por km² na média geral da França Metropolitana (INSEE, 2013). Essa região também desempenha um papel essencial na estruturação do território francês e sua abertura econômica para a União Europeia. Além disso, desde a década de 1990, a região está se esforçando, através de uma maciça política de planejamento territorial (*aménagement du territoire*) e de reconversão de áreas degradadas – sobretudo da antiga Bacia Mineira como visto.

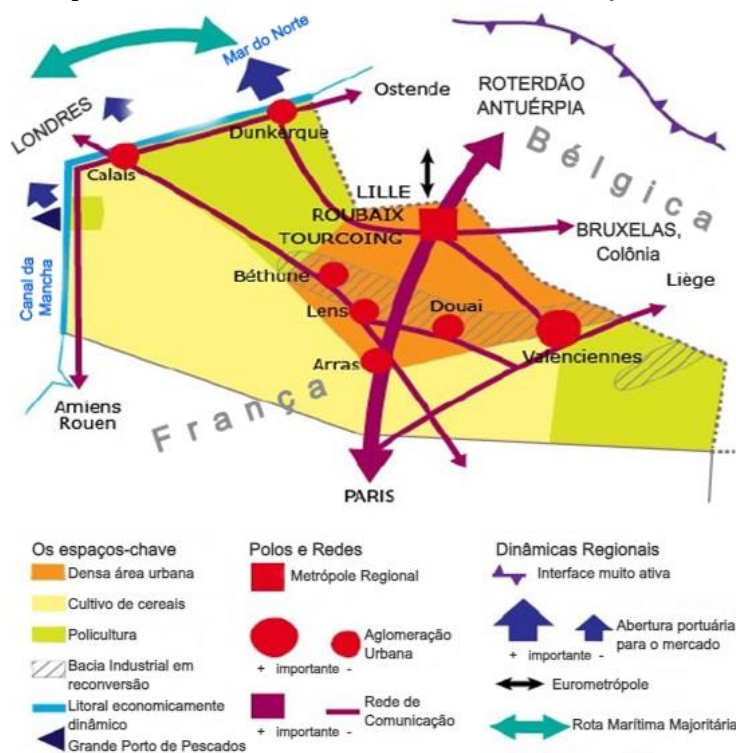
A esse contexto, cabe ressaltar que a região de Hauts-de-France está localizada num espaço estratégico europeu – no cruzamento dos grandes corredores internacionais de circulação

de bens, mercadorias e pessoas (INSEE, 2012). A região faz fronteira com a Bélgica e sua proximidade com Holanda e Reino Unido e a capital nacional Paris, oferece-lhe uma localização geográfica privilegiada que é potencializada com um relevo plano, facilitando o desenvolvimento de infraestruturas macro logísticas, o que a torna uma encruzilhada de vias de transportes entre o Norte e o Sul da Europa.

Benoit e Saussac (2008) mostram que o planejamento aplicado à França tem como objetivo a reconversão territorial dessas regiões, apresentando as redes de transporte e logística como uma das infraestruturas chaves para essa reconversão e atração de capitais. Isso se deu através da construção de eixos majoritários para o comércio, cujo planejamento incidiu na criação dos nós viários ou nos *carrefours européens* para

os franceses. Essa característica de “*Carrefour em Europe*” envolvido num forte discurso político, faz com que a região, apresente uma densa infraestrutura e rede de transportes conectada ao grande mercado europeu. Tal característica acabou favorecendo a fluidez do transporte logístico na área e a atração de novas atividades comerciais. A partir das políticas de reconversão econômica e territorial na região, advindas do Estado Francês, e em parte da União Europeia (INSEE, 2012), as cidades da antiga bacia de mineração como Len- - Liévi- - Hénin – Carvin, Orchies, Oignies, Courrières, foram beneficiadas pelo forte desenvolvimento das infraestruturas de transportes seguidas com a implantação de áreas de atividades industriais renovadas como parques empresariais e logísticos modernos (Figura 7).

Figura 7– Esquema da organização e articulação das zonas urbana e redes nos departamentos de Nord e Pas-de-Calais, França



Fonte: Maxicours (2014). Elaborado pelos autores (2023).

Acompanhando os eixos viários, principalmente das rodovias e autoestradas, como exemplo a A1 (Lille – Paris, via Lens) houve e ainda persiste um processo maciço de instalação de parques comerciais e de serviços, como lojas e hipermercados de assistência às vias de transporte.

A INSTALAÇÃO DA UNIDADE DO LOUVRE EM LENS: IMPACTOS ESPECÍFICOS DA RECONVERSÃO CULTURAL

De acordo com o INSEE (2012), a cidade de Lens possui uma localização geográfica privilegiada, entre a metrópole de Lille e Paris, fato esse que acaba oferecendo novas oportunidades de negócio para o desenvolvimento econômico e

social voltado à reconversão territorial. Nesse sentido, essa área, ainda marcada pela atividade de mineração, foi planejada para receber um projeto moderno e renovador na área central da cidade que consiste no Museu Louvre-Lens. Através do Museu de características modernistas materializa-se uma nova infraestrutura de caráter turístico e cultural e que, concomitantemente, incentiva a memória

da cultura que a especialização da exploração do carvão gerou na área. Surgem novas oportunidades de empregos e atividades voltadas ao atendimento turístico, como hotéis e restaurantes; sendo um importante fator de reconversão territorial e valorização cultural (Figura 8).

Figura 8 – A reconversão regional em Lens: turismo e visita aos *terrils* e as fossas da mineração; a requalificação da área central de Lens com restaurantes e hotéis para os turistas; e a nova forma – o Museu Louvre-Lens.



Fonte: Le Point (2022). Elaborado pelos autores (2023).

A reestruturação da cidade fortemente sustentada pela instalação da unidade do Museu do Louvre e pela valorização dos *terrils* (montanhas de rejeitos), das fossas de exploração e das habitações ligadas à antiga atividade da mineração de forma a compor um conjunto turístico, gerou uma paisagem cultural reconhecida pela Unesco. Essa “reconversão” gerou o surgimento de oportunidades de novos empregos e de atividades, como a revitalização de antigos hotéis e a refuncionalização de restaurantes, criação de novos hotéis e galerias etc.

Claramente, o impacto da chegada do museu do Louvre no centro da antiga Bacia Mineira não se refletiu apenas sobre Lens, pois a influência regional do Museu e a densidade das vias transportes e de comunicação na cidade, favorecem a forte atração de pessoas e de serviços na região, na França e de outros países (INSEE, 2012).

Em escala regional, a aglomeração urbana conturbada de Lens-Liévin tem uma sólida dinâmica de projeto territorial, conduzida pela agência Euralens. A agência propôs uma estratégia de desenvolvimento baseada na noção de *Reciclagem Urbana* para permitir a renovação das funções e a imagem do lugar demarcando uma área de atuação chamada de *Noroxo*. Essa área de planejamento localiza-se à

leste da aglomeração de Lens, a qual representa uma área de 160 hectares na bacia mineira.

Das diferentes etapas da mineração, durante 80 anos de exploração, restam apenas poucos elementos: estrada, trilhos, ponto de passagem e parede perimetral diante da destruição das velhas formas para assumir novas formas e novas funções. O desmantelamento completo de todos os edifícios industriais no setor *Noroxo*, apagou uma história dolorosa para os habitantes da região. Sem a fábrica, o local é agora um conjunto vazio que de repente se abre para o contexto periurbano que o rodeia. Nesse sentido, para a agência, a reconversão de *Noroxo*, um local poluído, oferece a oportunidade de mudar a imagem dessa área da aglomeração através do retorno a um círculo virtuoso de desenvolvimento: no campo do planejamento e desenvolvimento sustentável, buscando converter um local preservando sua memória e sua história.

Vale destacar nessa questão de uma nova organização territorial regional e a relacionada com instalação do Museu do Louvre na área central da cidade de Lens, que, além de toda atração e potencialidade que o Museu pode trazer para a cidade, essa nova dinâmica econômica está ligada aos interesses dos atores locais e dos poderes públicos, diante de um quadro social em que a população das zonas

deprimidas ainda sofre com problemas socioeconômicos tais como: elevadas taxas de desemprego, a falta de formação especializada e de recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Reversão territorial da região da Bacia Mineira de Nord e Pas-de-Calais, entre 1960 e 1990, as cidades, ali localizadas, passaram por uma profunda alteração de suas estruturas comerciais com projetos de remodelação no que tange ao tipo de comércio praticado e suas atividades. As velhas formas deterioradas com o fim da atividade econômica da mineração – como antigos hotéis e teatros – foram restaurados e incluídos em um roteiro turístico, marcando a reabilitação de algumas atividades de comércio e serviços. Outras velhas formas como residências e antigos armazéns, além da infraestrutura da mineração, assumiram novas funções, com a inauguração de hotéis, restaurantes e museus de preservação da memória da época da mineração nesses locais.

Na cidade de Lens foram também estabelecidas novas formas e novas funções, como por exemplo a inauguração do Museu – Louvre-Lens e a abertura de galerias comerciais. A inauguração do único anexo do Museu do Louvre fora de Paris e a escolha de Lens para abrigar esse projeto, apresenta caráter geoestratégico decorrente da tentativa de refuncionalização da cidade e da Bacia de Mineração como um todo, para novas atividades econômicas, como o turismo e a implementação de outras atividades de desenvolvimento cultural como o cinema, por exemplo. São novas dinâmicas regionais que exercem influência na cidade em sua área central, incluindo o passado mineral nessas atividades, uma vez que, o roteiro turístico em Lens visa articular a área central – onde hoje prevalece o setor turístico e de restaurantes e hotéis – com os *terrils* – símbolo da memória da atividade mineral reconhecidos como Patrimônio pela UNESCO, com as antigas fossas de exploração do carvão (hoje desativadas) etc.

Em conclusão, a refuncionalização e a reestruturação presente na região de Hauts-de-France com as novas atividades inseridas no território, como por exemplo, os grandes centros comerciais e de serviços, os centros logísticos de mercadorias, as atrações turísticas como o Lens-Louvre e a reabilitação das cidades mineiras e dos sítios de exploração,

proporcionam oportunidades de atração de capitais. Todavia, nem toda a população está inserida nesse processo de reversão territorial, ainda permanecendo graves contrastes socioeconômicos internos na região e nas áreas da antiga mineração.

A implantação de atividades econômicas comerciais e logísticas, podem apresentar potenciais perigos para a área, como a expansão da artificialização dos solos. Ademais, esse eixo de expansão dos serviços e zonas comerciais da antiga Bacia Mineira em direção a Lille, apesar de trazer novas oportunidades de emprego numa região vulnerável, acaba favorecendo a pressão sobre a terra e especulação imobiliária, persistindo os problemas sociais e econômicos de populações não inseridas pela reversão, problemáticas que são importantes de serem abordadas em futuros estudos.

Todo o processo descrito em relação ao desenvolvimento do ordenamento territorial de como foi aplicado à cidade de Lens, objeto de nosso estudo, mas à toda a região da Bacia Mineira incluindo a dinamização da metrópole de Lille, durante os trinta anos que se estendem de 1960 até 1990, pode ser associado aos *ajustes espaciais* implementados pelo Estado no sentido de converter os espaços a fim de atender aos interesses da lógica de mercado. Com a globalização fortemente em curso desde os anos 1990, a tendência a remodelar as formas de intervenção, associando agora os interesses do próprio Estado francês ao das empresas e da sociedade civil organizada se destaca. A política de Reversão territorial implantada na Bacia Mineira, reflete-se em Lens numa política articulada, em que a reação da sociedade civil se torna um dos elementos mais importantes no sucesso do ordenamento territorial. A despeito das muitas críticas que se fez e que faz ainda hoje sobre a Reversão Territorial na Bacia Mineira de Nord e Pas-de-Calais, resta um processo instalado em que a geoestratégia se destaca, pois é evidente o papel que a zona antiga e decadente da mineração do carvão, agora moderna e adequada às novas funções, deve desempenhar numa zona considerada um *carrefour européen*.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil e Université Polytechnique Hauts-de-France, França.

FINANCIAMENTO

Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Capes-PrInt – Universidade Federal de Uberlândia, Brasil e Université Polytechnique Hauts-de-France, França – “Logística, Cidades Saudáveis e Modernização dos Territórios: Roteiro da Missão Cruls (Brasil) e Nord e Pas-de-Calais (França)”.

REFERÊNCIAS

- AQUILANTE, M. P. **Les systèmes de transport dans la région du Nord-Pas-de-Calais (France) et leur influence pour la reconversion dans la zone centrale de l'ancien bassin minier (Lens et Douai) et la région métropolitaine de Lille**. Relatório de Mestrado 2 – UFR de Géographie – Université de Lille 1 (Relatório de pesquisa), 2015, 100p.
- BENOIT, B.; SAUSSAC, R. **La France en chiffres**. 2^oed. Paris: Breal, 2008.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. 3^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CLAVÉ, Y. **Géographie de la France**. Paris: Ellipses, 2013.
- DEVAUX, N. **Les cités minières : habitat et mémoire vivante de l'histoire du Bassin minier du Nord-Pas-de-Calais**. Lille : Jeunes Chercheurs dans la Cité, 2020. Disponível em : <https://hal.science/hal-03216030>. Acesso em : 30 set. 2023.
- DORMAND, S. **L'économie du Nord-Pas-de-Calais: histoire et bilan d'un demi-siècle de transformations**. Presses Universitaires du Septentrion, 2001.
- DREAL/DIREN, Direction Régionale de l'Environnement du Nord-Pas-de-Calais. In : **Profil environnemental Nord-Pas-de-Calais**. Tome 1 – Enjeux régional, 2008a.
- DREAL/DIREN, Direction Régionale de l'Environnement du Nord-Pas-de-Calais. In: **Profil environnemental Nord-Pas-de-Calais**. Tome 2 – Territoires, 2008b.
- DREAL Hauts-de-France. **Atlas régional Hauts-de-France**. Lille: Direction régionale de l'environnement, de l'aménagement et du logement des Hauts-de-France, 2020.
- DREAL Hauts-de-France-SIDDÉE. **Carte de densité de population dans les Hauts-de-France**, Lille: DREAL, 2017.
- DUMONT, G. ; DEBRABRANT, V. **Les trois âges de la mine dans le Nord-Pas-de-Calais**. Lille: La Voix du Nord, 2010.
- DUPUY, G. Les réseaux techniques sont-ils réseaux territoriaux? In: **L'espace Géographique**. Paris, n. 3, p. 175-184, 1987. <https://doi.org/10.3406/spgeo.1987.4241>
- ESRI. ArcGIS Pro. Versão 2.6. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute, 2018.
- FLOIRAC, E.; MERCIER, G. **Evaluation of the Main Achievements of Cohesion Policy Programmes and Projects over the Longer Term in 15 Selected Regions - From 1989-1993 Programming Period to The Present- CASE STUDY Nord-Pas-de-Calais**. Glasgow: European Policies Research Centre - University of Strathclyde, 2013.
- FRANCE 3 HAUTS-DE-FRANCE. **"Comment était le site du Louvre-Lens au temps de la mine"**. In: France 3 Régions, 2012. Disponível em: <https://france3-regions.francetvinfo.fr/hauts-de-france/2012/11/28/comment-etait-le-site-du-louvre-lens-au-temps-de-la-mine-154733.html>. Acesso em: 30 set. 2023.
- GISCO, Eurostat. **Geographical Information and Maps**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2021.
- GEOFLA®. **France**. Paris: Institut national de l'information géographique et forestière, 2022.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Tradução: Carlos Szlak. Coordenação: Antônio Carlos Robert Moraes. 1^a ed. São Paulo: Annablume, 2005
- HARVEY, D. **O novo imperialismo** [2003]. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- HOSBSBAWM, Eric. **A era das Revoluções**. 12^a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- INSTITUT NATIONAL DE L'INFORMATION GEOGRAPHIQUE ET FORESTIÈRE GEOFLA®. **Communes - France Métropolitaine**. Paris: IGN, 2014.
- INSEE. **Bilan économique du Nord-Pas-de-Calais**. 2013.
- INSEE. Connexions et interdépendances. In: **Les Espaces du Nord-Pas-De-Calais - Trajectoires, Enjeux et Devenir**, n. 110, 2012a.
- INSEE. **L'économie française: ruptures et continuités de 1959 à 2006**. Insee Première, n. 1136, 2007.
- INSEE. La région Nord-Pas-de-Calais structurée autour de neuf espaces. In: **Pages de Profils**, n. 113, 2012b.
- INSEE. Spécificités des territoires du Nord-Pas-de-Calais face aux aléas économiques. In: **Pages de Profils**, n. 66, 2009.
- INSEE - Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos). **Évolution et structure de la population en 2017 - Population de Lens**. 2017. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4515315/?geo=COM-62498>. Acesso em: 30 set. 2023.
- INSEE. **L'économie française : ruptures et continuités de 1959 à 2006**. Insee Première, n. 1136, 2007.

- INSEE. **Recensement 2014** : résultats sur un territoire, bases de données et fichiers détail. Paris : INSEE, 2018. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/information/2867866>. Acesso em: 30 set. 2023.
- JEAN, Y.; VANIER, M. Nord-Pas-de-Calais, le défi européen. In : **La France : aménager les territoires**. Collection U, 2º ed. Armand Colin, 2008. <https://doi.org/10.3917/arco.jean.2009.02>
- LÉFÈBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Tradução: Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LÉFÈBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Ed anthropos, 1974.
- LE POINT. "Lille : la renaissance du bassin minier". Le Point. 2022. Disponível em: https://www.lepoint.fr/villes/lille-la-renaissance-du-bassin-minier-16-05-2022-2475752_27.php#11. Acesso em: 30 set. 2023.
- MAXICOURS. **Esquema da organização e articulação das zonas urbanas e redes em Nord-Pas-de-Calais**, 2014. Disponível em: <https://www.maxicours.com/se/cours/le-nord-pas-de-calais/>. Acesso em : 30 set., 2023.
- MISSION BASSIN MINIER. L'habitat minier en région Nord-Pas de Calais. In : **Histoire et évolution 1825-1970**. (Cahier Technique) : Lens : Mission Bassin Minier, 2008.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço** – técnica e tempo – razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo** - Globalização e meio-técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992.
- SCHMITT, G. ; SOUZA, R.C. M. Chapitre 4 : D'une richesse à l'autre : le foncier de l'activité minière en France et au Brésil. In: BOSREDON, P.; DUMONT, F., DINIZ, A. M. A., MELO, A. M. (Org.). **Richesses en partage au Brésil et en France** - Approches socio-spatiales croisées dans le Minas Gerais et le Nord-Pas-de-Calais. 1 ed. : Presses Universitaires du Septentrion, 2020, p. 185-251. <https://doi.org/10.4000/books.septentrion.103622>
- SPOSITO, Maria Encarnação. Centro e as formas de expressão da centralidade urbana. In: **Revista de Geografia**. Universidade Estadual Paulista/UNESP. São Paulo, v.10, 1991.
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **The Nord-Pas-de-Calais Mining Basin - France**. World Heritage Centre, 2012. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1360>. Acesso em: 30 set. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Mauricio Aquilante Policarpo: conceitualização, pesquisa, curadoria de dados, análise de dados, design da apresentação de dados, redação do manuscrito original.

Rita de Cassia Martins de Souza: administração do projeto, supervisão, metodologia, validação de dados e experimentos, redação - revisão e edição.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.